



Universidade  
Estadual de Goiás



## ETARISMO NA MODALIDADE EJA/EJAI: um relato de experiência no estágio supervisionado ii no ensino de língua portuguesa

HELEN KATRINE PEREIRA LUZ (UFMA)

MARIA DO SOCORRO COSTA DE OLIVEIRA RODRIGUES (UFMA)

ALEX ALVES EGIDO (UFMA)

JUSCELINO SILVA SANTOS (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho tem como finalidade apresentar um relato das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II, no curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Essas experiências ocorreram no primeiro semestre de 2024, por meio de observações-participantes e regências, na Escola Municipal Paulo Freire, localizada no município de São Bernardo-MA. Ao final das regências, os três professores em pré-serviço aplicaram um projeto interdisciplinar, cuja temática social foi “etarismo”. Tal projeto foi aplicado em conjunto com as aulas de língua portuguesa; por ser interdisciplinar, também foram mobilizados conhecimentos de artes e de língua inglesa. O estágio foi realizado na modalidade de ensino EJAI/EJA no Ensino Fundamental II, nível de ensino previsto para os professores em pré-serviço matriculados no sexto período do referido curso de graduação. Esse relato tem como objetivo principal apresentar como as atividades referentes ao Estágio Supervisionado II foram desenvolvidas por meio do projeto interdisciplinar e apresentar os resultados obtidos neste período de prática de estágio. Como aporte teórico utilizado para desenvolver o projeto, considerou-se noções freirianas (i.e., pedagogia da autonomia) e, a partir delas, buscou-se oportunizar espaços para consciência crítica nos alunos sobre a temática em tela. O projeto foi feito junto a 7 alunos que se mostraram muito interessados e participativos ao longo das 8 aulas que utilizamos para a aplicação, a idade deles variava entre 16 e 70 anos na sala de aula. O projeto foi finalizado em uma culminância onde os alunos apresentaram seus cartazes e um vídeo que foi produzido por eles em forma de campanha no combate ao etarismo.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Participante. BNCC. EJA/EJAI.

## INTRODUÇÃO

O presente relato tem o objetivo de descrever o Projeto Interdisciplinar que foi aplicado no Estágio Supervisionado que ocorreu no período de dois meses com uma carga horária de 100 horas, no primeiro semestre de 2024. A aplicação do Projeto durou uma semana, ou seja, um total de 7 aulas de 50 minutos cada, finalizamos o projeto em 3 noites, realizado na Escola Municipal Paulo Freire, localizada no município de São Bernardo, Maranhão. A modalidade educacional escolhida para a aplicação do Projeto foi a Educação de



Universidade  
Estadual de Goiás



Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)<sup>1</sup>, especialmente na quarta etapa, que equivale ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. As aulas ocorriam no turno noturno e participamos das aulas de língua portuguesa. O número de alunos na turma variava muito, mas normalmente tínhamos uma média de 8 pessoas por aula.

O principal objetivo desse relato é compartilhar uma experiência didática com alunos da EJA no que diz respeito à discussão de uma temática social nas aulas de língua portuguesa. O Projeto foi intitulado “O Etarismo sob o olhar de alunos/as da EJA/EJAI”. Nossa escolha pelo tema decorreu de experiências prévias dos próprios alunos, relatadas a nós em conversas informais entre uma aula e outra nessas interações. É importante tratar temas da sociedade na sala de aula, trazer o cotidiano do aluno para dentro dos muros da escola, assim como nos diz Santos (2021):

A complexidade social requer que a educação através da Instituição escolar e do ensino das disciplinas transponha os muros através de aulas investigadoras e dialógicas em busca da criticidade necessária como cidadãos que pensa e produz. (Santos, 2021, p.14)

Trazer a sociedade para dentro da escola é mostrar para os/as alunos/as que eles/as são relevantes e que o que eles/as fazem, pensam e falam tem relevância, é mostrar para eles/as que a escola não é um lugar fora da sociedade e sim um lugar que vai ajudar eles/as a terem pensamentos críticos sobre a realidade vivenciada.

Organizamos este relato de experiência em cinco seções. Após essas reflexões iniciais, voltamos para questões teóricas que nos auxiliaram na elaboração do projeto interdisciplinar, enfatizando aqui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), a EJA/EJAI e noções freirianas (Freire, 1996). Em seguida, relatamos como o projeto foi elaborado e conduzido. Por fim, tecemos nossas considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao refletirmos sobre algumas particularidades da educação linguística em Língua Portuguesa, focalizaremos como tal educação é materializada a partir da BNCC (Brasil, 2017). Nesse sentido, entendemos que também é um papel essencial do/a professor/a, razão

---

<sup>1</sup> A diferença da EJA para EJAI é que no nordeste a letra I é inclusa na sigla da EJA, tratando assim o idoso como um ser separado de adulto, que difere da sigla EJA no resto do Brasil, onde o idoso é incluído na letra A.



pela qual valemo-nos do escrito de Antunes (2003) para essa reflexão. No que diz respeito à condução do projeto interdisciplinar e o papel dos/as alunos/as, recuperamos Freire (1996) para nos orientar.

Em relação ao papel da Língua Portuguesa, de acordo com os/as autores/as da BNCC (Brasil, 2017), entende-se que:

Ao componente língua portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2017, p. 67)

Para a BNCC (Brasil, 2017), a educação linguística em Língua Portuguesa moveu-se de perspectiva centrada na estrutura da língua para uma cujo foco é a participação dos/as alunos/as em “diversas práticas sociais” (Brasil, 2017, p. 68). Hoje, em tais aulas, buscamos, enquanto docentes, oportunizar espaço para pensamentos críticos, possibilidades de diferentes formas de comunicação, não apenas aquelas tidas como canônicas. Conseqüentemente, esperamos que os/as alunos/as tornem-se cidadãos críticos e consciente de seus papéis sociais. Nesse sentido, para que os/as alunos/as exercitem tais papéis, é essencial que a escola reconheça, valorize e fortaleça as realidades nas quais eles/as estão inseridos/as. A esse respeito,

[...] é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais e diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. (Brasil, 2017, p. 70)

Ao longo da pesquisa encontramos dois trabalhos que fizeram exatamente esse entrelaçamento das vivências dos alunos/as com o saber pedagógico, tornando a realidade do cotidiano deles/as, em um meio para ensinar. O primeiro que encontramos foi o professor Francisco das Chagas (2023), que trabalhou nas suas aulas de português da EJA/EJAI, o período de farinha em que todos os seus alunos participavam, ele trouxe essa vivência dos alunos/as ao pedir que eles/as fizessem uma redação falando sobre a importância que a farinha tem na vida deles/as e na comunidade. Já no segundo trabalho a professora Laís Costa (2024), promoveu uma oficina sobre preconceito linguístico no ensino de Língua Portuguesa para alunos/as do ensino médio, a oficina foi feita com o intuito de mostrar para os/as alunos/as



Universidade  
Estadual de Goiás



que há diferentes formas de falar e que cada região tem seu próprio sotaque, quando esses sotaques se encontram acabam por promover um choque cultural que no primeiro momento pode causar um estranhamento mas o tempo e a convivência com a Língua Portuguesa, a regionalização se torna mais uma forma de ensinar sobre essa Língua tão rica.

O trabalho da professora Laís vem corroborar com a nossa experiência na EJA/EJAI, onde acontece a variação linguística de tempo, pela mistura de idades dentro da sala de aula, pois é possível ver alunos que ainda não chegaram aos 20 anos e outros com mais de 70 anos. Por conta disso ao nos relacionarmos com o ambiente da EJA/EJAI, conseguimos perceber diferentes variações linguísticas que, muitas das vezes, podem ser tidas como erradas, como um português incorreto, em que muitas dessas pessoas já sofreram algum tipo de preconceito por não saberem “falar”, se expressar adequadamente ou simplesmente por ter uma variação linguística diferente da tida como formal.

Em uma aula de Língua Portuguesa é preciso levar em consideração toda a bagagem que aqueles/as alunos/as trazem para a sala de aula, incluindo a variação linguística temporal por conta da idade que reflete nos termos usados durante a fala com qual ele/ela se expressa e não a tratar como algo errado e que o aluno/a tem que mudar radicalmente.

Para que possamos promover espaços em que nossos/as alunos/as se sintam confortáveis para compartilharem suas experiências de vida e se tornarem ainda mais críticos e conscientes de seus papéis sociais. Nesse sentido, Antunes (2003) critica o fato de que a escola, por muito tempo, favoreceu o mutismo, ou seja, não dando voz aos/às alunos/as e nem trazendo à tona assuntos da sociedade e do meio em que eles/as vivem.

Considerando a modalidade EJA/EJAI, em que a maioria dos estudantes são pessoas que estão retornando à escola, ou seja, se dando uma nova chance de aprender a se expressar e ter voz na sua comunidade, é essencial promovermos não somente espaços para se manifestarem, mas também cuidar para que tais manifestações sejam em respostas a temas caros a elas. A esse respeito, Freire nos indaga: “Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos”. (Freire, 1996, p. 17) Sua pergunta reflexiva, além de pertinente até os dias atuais, nos leva a considerar o contexto social e educacional no qual atuamos, a fim de levantar quais as temáticas caras aos/às nossos/as alunos/as.



No Brasil, a EJA vem de muito antes da nomenclatura atual, quando os europeus chegaram ao Brasil já começou o processo de alfabetização de adultos, naquele momento com os indígenas que tinham seu próprio idioma. Os jesuítas queriam catequizar os indígenas, mas para ensinar sua religião era preciso primeiro “alfabetizá-los” em português, para que assim a evangelização fosse mais fácil de acontecer.

É preciso conhecer a história da EJA no Brasil e saber que ela passou por várias nomenclaturas (Mobral, Programa Educar e até o famoso supletivo), até a sua atual, mudou bastante seu público e a sua metodologia, no início a “educação de jovens e adultos era apenas uma maneira de entregar um certificado de conclusão do ensino médio para quem não tinha conseguido na idade “adequada”. A Constituição Federal de 1988, no artigo 208, determina que o governo federal deve garantir a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. É importante conhecer o contexto desses/dessas alunos/as e como podemos aproveitar a vivência que cada um/uma carrega.

A diferença entre EJA e EJAI é o uso das duas nomenclaturas, algumas cidades brasileiras, principalmente no Nordeste, adequam a sigla para EJA, seguindo o exemplo de “Maceió, que modificou a sigla através da resolução número 03/2016 do Conselho Municipal de Educação – comed -, por incluir os idosos nessa modalidade de ensino” (Primeira edição, 2018).

No Brasil, a EJA é amparada por lei, mas isso não significa que seja a sua melhor versão. Ao procurar material bibliográfico para fundamentarmos esse trabalho, pudemos perceber a escassez de estudos sobre a modalidade da EJA, principalmente quando se fala de EJAI, pois quase não existem estudos que mostram como a população mais velha tem buscado e demonstrado interesse por voltar às escolas.

## **O PROJETO INTERDISCIPLINAR**

O Projeto Interdisciplinar foi aplicado no Estágio Supervisionado que ocorreu no período de dois meses com uma carga horária de 100 horas, no primeiro semestre de 2024. A aplicação do projeto durou uma semana, ou seja, um total de 7 aulas de 50 minutos cada, finalizamos o Projeto em 3 noites, realizado na Escola Municipal Paulo Freire, localizada no



município de São Bernardo, Maranhão. A modalidade educacional escolhida para a aplicação do Projeto foi a Educação de Jovens e Adultos (EJAI),

Antes de aplicarmos o Projeto foi feita a observação das aulas e de como o professor trabalha sua didática nas aulas de Língua Portuguesa. Logo após começamos as regências onde desde o início delas falamos para os alunos do Projeto. A partir disso, colocamo-nos como professores/as desses/as alunos/as. Na aplicação do Projeto, deixamos que se colocassem à frente do processo, dando autonomia para que pudessem desenvolver o que foi discutido/compartilhado sobre a temática (etarismo), durante as aulas.

### **ETARISMO SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS/AS DA EJA/EJAI**

Aplicamos o Projeto no período de uma semana, o que corresponde a três aulas. Contudo, ele foi mencionado desde o início do estágio, fizemos isso para prepararmos os/as alunos/as para o que aconteceria. Dividimos o Projeto em três momentos com distintos propósitos. No primeiro, buscamos identificar o conhecimento prévio dos/as alunos/as a respeito da temática, em que fizemos perguntas como: “você sabe o que é etarismo?”; “já sofreu preconceito pela sua idade?”; já foi preconceituoso com alguém por conta da idade?”. A partir das respostas deles/as, fizemos a explicação do que se trata o etarismo, o qual é o preconceito com alguém em razão da idade. Após a explicação sobre a temática, apresentamos um vídeo do YouTube<sup>2</sup> sobre o assunto para contextualizar melhor aos/às alunos/as.

No segundo momento, almejamos aprofundar as partilhas dos alunos/as a respeito da temática, assim fizeram relatos sobre suas vivências com o etarismo. Eles/as comentaram frases que já escutaram ao longo da vida, principalmente após voltar a estudar. As mais frequentes são: “você já passou da idade de aprender”; “tão velho indo para escola”; e “uma mulher da sua idade indo pra escola”. Após ouvi-las, escrevemos as frases no quadro e pedimos para que identificarem os verbos dentro das frases, essa foi a classe gramatical escolhida para trabalharmos a Língua Portuguesa dentro do Projeto. Sobre o caráter interdisciplinar, trabalhamos as artes visuais a partir dos cartazes posteriormente produzidos

<sup>2</sup> Disponível em: [https://youtu.be/8fJ7xYPbU14?si=c2cvrz8rq\\_HBn\\_GI](https://youtu.be/8fJ7xYPbU14?si=c2cvrz8rq_HBn_GI)

por eles/as (terceiro momento) e do vídeo (primeiro momento), traduzimos as frases nos cartazes para a Língua Inglesa trabalhando assim a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. (Frison, 2012, p. 2)

No estágio supervisionado a interdisciplinaridade é uma forma de integrar as disciplinas na hora da aplicação do Projeto, onde trabalhamos a temática escolhida a partir de três matérias no nosso caso: Português, Inglês e Artes visuais, ao longo do Projeto integramos as três no seu devido momento, o inglês e o português foram usados para disseminar a mensagem contra o etarismo e as artes visuais foram usadas como mecanismos para essa disseminação por meio de cartazes e vídeo.

No terceiro momento, buscamos oportunizar aos/às alunos/as o tempo necessário para a produção dos cartazes. Eles/as foram organizados/as em três equipes, e cada uma ficou responsável por uma frase. Os cartazes tinham frases que eles criaram e escreveram tanto em Língua Inglesa quanto em Língua Portuguesa, com mensagens de combate ao etarismo. Finalizamos o Projeto com a produção de um vídeo inspirado em uma *trend* que circula na rede social TikTok, em que os/as alunos/as falaram frases da qual já escutaram, dando um novo significado a elas.

**Figura 1:** Criação dos cartazes



**Fonte:** Acervo dos estagiários, registro de 24 de junho de 2024.

Ao longo da criação dos cartazes foi possível reconhecer o interesse dos alunos em fazer parte do Projeto, eles criaram as frases e decidiram como ficariam dispostas nos cartazes, logo

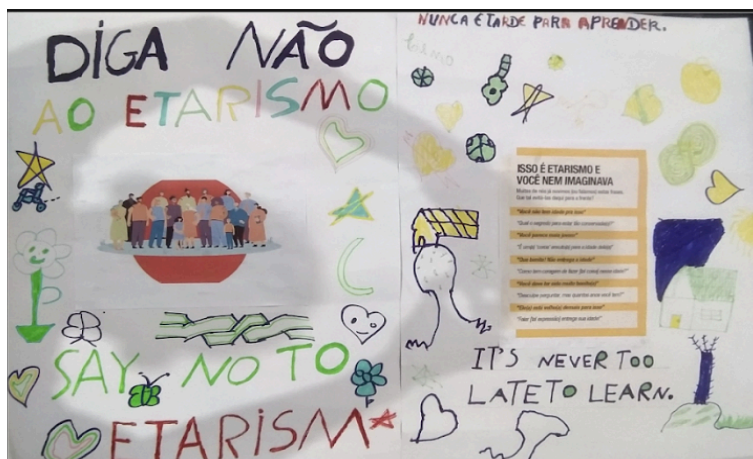
após escolheram as cores para pintar os cartazes, para finalizar escolheram as frases que eles queriam resignificar no vídeo.

**Figura 2:** Apresentação dos cartazes



**Fonte:** Acervo dos estagiários, registro de 24 de junho de 2024.

Neste momento, a turma fez a exposição dos cartazes com suas mensagens de combate ao etarismo. Todos/as puderam contribuir de maneira significativa na confecção do material, desde a elaboração das frases até a construção daquilo que foi aprendido durante todo o Projeto usando tanto a língua inglesa, quanto artes visuais, a língua inglesa foi utilizada para mostrar para os alunos como a mensagem pode ser passada por mais de uma maneira, já a artes visuais serviu de meio de compartilhar essa mensagem.



**Fonte:** acervo dos estagiários, registro de 24 de junho de 2024.





Quando os cartazes ficaram prontos, cada grupo colou o seu a parede para a exposição do resultado final aos demais colegas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os dias de aplicação do projeto interdisciplinar, observamos que a temática do etarismo não era reconhecida pelos/as alunos/as. Apesar de muitos já terem sofrido com essa prática, não tinham conhecimento do termo e enxergavam essas ações como apenas implicância das pessoas. Dessa forma, além de promover o reconhecimento da presença do etarismo, a turma compreendeu os impactos causados por ofensas relacionadas à idade.

Em síntese, o fator principal a ser destacado foi a evolução crítica desenvolvida pela turma de EJAI, tornando gratificante participar da formação social desses/as alunos/as. Reconhecer as mazelas sociais que impactam na estadia dos estudantes na escola é um objetivo que deve ser trabalhado, contribuindo com sua permanência e potencializando os resultados de aprendizagem ao longo de sua formação.

Fazer o estágio na EJA/EJAI, foi uma escolha, que trouxe novas perspectivas para a didática ao qual trabalhamos na educação, quando se é professor de educação de jovens adultos e idosos, é importante conhecer não só os/as alunos/as dentro da sala de aula, mas é preciso conhecer a realidade de todos e se fazer presente na vida deles/as.

## REFERÊNCIAS

Antunes. Irandé, **Aula de Português: encontro e interação**. Primeira ed. São Paulo: parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CHAGAS, Francisco Silva Costa da. **No meu tempo de escola: narrativas de alunos da educação de jovens, adultos e idosos (EJA) do ensino fundamental de uma escola do interior do Maranhão**. Universidade Federal do Maranhão, 2023.

COSTA. Laís Silva; SANTOS, José Marcelo Costa dos. Preconceito linguístico na relação professor/alunos: conflitos, dilemas e experiências na docência. **Revista cadernos cajuína**, v. 9, n. 1, 2024.



Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 52ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Frison, Marli Dallagnol, Interdisciplinaridade no ambiente escolar, **IX Anped sul**. 2012

PRIMEIRA EDIÇÃO. **EJAI cumpre a missão de ensinar jovens adultos e idosos.**

<http://www.primeiraedicao.com.br/noticia/2018/05/27/ejai-cumpre-a-missao-de-ensinar-jovens-adultos-e-idosos> . Acesso em 28 de outubro de 2024

SANTOS, Agdalia Gomes dos. Linguística Aplicada: ciência que valoriza os saberes sociais e contribui para uma educação de qualidade no Brasil. **Revista humanidade & inovação**, v. 8, n. 66.